

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO DO SENSÍVEL PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Dasdores de Souza Santos¹
Gercivania Gomes da Silva²
Sandra Regina Galvão³
Jerffeson Oliveira de Souza⁴
Cicera Sineide Dantas Rodrigues⁵

RESUMO

O trabalho constitui-se em uma discussão bibliográfica sobre os resultados de uma pesquisa que parte das descobertas realizadas em uma pesquisa de mestrado defendida na área de Educação mais especificamente voltada a área da formação docente, que teve como objetivo investigar aspectos da trajetória de formação dos professores que contribuem para a atuação no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFSertãoPE, Campus Salgueiro. Nesse recorte, temos como base a didática do sensível com ênfase nos estudos de D'Ávila (2016, 2018) que se fundamenta nos pressupostos da pedagogia raciovitalista. Além dessa inspiração, foi realizada uma busca no portal de Periódico Capes no intervalo de 2013 a 2023 possibilitando uma reflexão teórica mais ampliada sobre ações educativas que evocam a emergente necessidade da inserção de um olhar sensível para os fenômenos da experiência humana, que por sua vez, repercutem nas práticas metodológicas docentes procedendo em ações criativas neste sentido, possibilitando que se manifestem nos processos educacionais. Expõe-se a emergência desse olhar humano para o contexto educacional. Constata-se a presença de estratégias didáticas lúdicas, estéticas, artísticas, etc, apresentadas nas sequências didáticas que reverberam de maneira positiva nos processos de formação docente.

Palavras-chave: Professor, didática, ensino, aprendizagem, sensível.

INTRODUÇÃO

Abordar a temática da formação humana e mais especificamente da formação docente requer um visão sensível com relação ao processo formativo em toda sua complexidade, demanda conhecimento sobre os sujeitos envolvidos no processo educacional que são plurais e vem de histórias e contextos diferenciados, estes são elementos que interferem nas suas compreensões de mundo e nas suas vivências e na reprodução das mesmas em seus espaços

¹Mestra pelo curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri-CE, maria.dasdores@ifsertao-pe.edu.br ;

²Mestra pelo Curso de Mestrado Profissional em Educação PROFEPT IFSERTÃOPE-PE, gercivania.gomes@ifsertao-pe.edu.br ;

³Doutora pelo Curso de Tecnologias Energéticas e Nucleares da Universidade Federal de Pernambuco - PE, sandra.galvao@ifsertao-pe.edu.br;

⁴Graduando pelo Curso de Pedagogia da Uninassau -PE, jerffessonoliveira6534@gmail.com;

⁵Professor orientador: Doutora pela Universidade Federal do Ceará- CE, sineide.rodrigues@urca.br.

de interação. Nesse processo formativo mesmo a escola sendo responsável pelo conhecimento sistematizado, não podemos ignorar as subjetividades que são construídas dentro e fora destes muros.

Desta forma, considerando a relevância destas demandas que envolvem sujeitos que estão em contínuo processo formativo e ainda a importância desses elementos sensíveis estarem incorporados nas práticas pedagógicas dos espaços escolares como fator de aperfeiçoamento da formação humana em seu sentido integral, propomos com este trabalho conhecer melhor outras estratégias didáticas que adotam tais abordagens, tentando averiguar que contribuições efetivas trazem para o nosso chão da escola.

A escolha do tema representa uma provocação, ou seja, adentrar em espaços de concepções majoritariamente tecnicistas trazendo novos elementos para uma racionalidade pedagógica com vistas a uma maior sensibilidade para estes processos. Convidando os participantes a se auto-refletir e prestar atenção nos detalhes que os cercam fazendo-os refletir sobre o que faz sentido para o seu caminhar educativo.

Entendemos que o conceito de didática visa propor princípios, formas e diretrizes que são comuns ao ensino de todas as áreas de conhecimento e que esse processo não se restringe a uma prática de ensino, mas se propõe a compreender a relação que se estabelece entre os elementos que a compõe que são: professores, alunos e conteúdos a serem ensinados. Verificamos ainda que à medida que o tempo passa, esses processos também vão se modificando e as necessidades educacionais também mudam, com essa evolução exige-se novos elementos para trazer respostas aos objetivos educacionais.

As fontes escolhidas advêm da inspiração da didática do sensível, em que foi realizada uma busca no portal de Periódico Capes no intervalo de 2013 a 2023 na tentativa de encontrar novos elementos que subsidiassem e complementassem nossa pesquisa.

Sobre a temática escolhida ser a didática do sensível a escolha deve-se ao fato de atuarmos no IFSERTA OPE, instituição de ensino básico, técnico e tecnológico e sentir a necessidade de trazer tais conhecimentos para a formação contínua docente desta instituição que por sua vez, em sua grande maioria, recebe profissionais de áreas de formação técnica, por acreditar na potência desta abordagem para a aprendizagem de novas práticas pedagógicas nesta conjuntura de cultura muito fixada, é uma tentativa de se estabelecer outra cultura.

Este escrito descreve de forma resumida algumas iniciativas que vão de encontro a concepções de educação críticas e transformadoras de realidades, que considera o ser humano em sua totalidade com suas potencialidades e limitações, considerando elementos que

preenchem de sentido a vida de quem ensina e de quem aprende de uma forma mais comprometida e motivadora.

A análise textual ocorreu a partir da leitura na íntegra dos textos citados no decorrer do trabalho e da extração de elementos chave para a melhor compreensão de nosso objeto de estudo interpretado com elementos da Análise Textual Discursiva (ATD) Moraes (2016). Esta metodologia de análise possibilita além do entendimento dos caminhos da ciência e sua produção o espaço para a reconstrução de novas interpretações a partir do olhar e das vivências dos pesquisados e pesquisador.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Didática do Sensível é uma abordagem inspirada na teoria raciovitalista de Michel Maffesoli (2005). Esta didática, emerge a partir dos estudos de D'Ávila, (2016, 2018) e rompe com o paradigma racionalista-instrumental, constituindo-se como uma abordagem formativa capaz de levar os docentes a uma atitude diferenciada, onde eles serão acionados a trabalhar com o sensível e o cognitivo, se tornando protagonistas do processo formativo, a partir de direcionamentos baseados no sentir, no contemplar, no imaginar, que possibilitará criar alternativas para transformar a própria prática profissional.

As etapas desta didática são descritas conforme D'ÁVILA (2018) contemplando os seguintes aspectos: Sentir, contemplar/metaforizar, imaginar, criar.

Resumidamente a autora discorre que o sentir se refere às atividades que possibilitem ao sujeito sentir o conhecimento e apreendê-lo pelas vias sensoriais ou pela apreensão sutil mediada: vendo, tocando, escutando, intuindo, se emocionando.

A contemplação traz no seu bojo a metaforização, a qual o professor deve recorrer na didática do sensível e se refere à produção de situações criativas (lúdicas, artísticas) que envolvam os alunos.

A imaginação é o movimento de oportunizar-se, de pôr em prática à resignificação de conceitos de recriar a sua maneira “A imaginação emerge como aspecto inelutável no processo de aprender/ensinar/aprender, possibilitando as conexões entre conteúdo mediado experiências dos alunos. (D'ÁVILA, 2018, p. 4)

A criação é o resultado da união dos demais e visa estimular novas compreensões, resignificações do conhecimento e criação autoral: um conceito, uma teoria, um processo ou um produto e tem manifestação no ato didático como uma construção autônoma.

Esta referencia é o ponto de partida para as demais fases deste texto, se configurando como base para a nossa construção.

METODOLOGIA

Tentando encontrar trabalhos acadêmicos que tivessem relação com a nossa temática, contribuindo assim de forma teórica com nossas discussões alinhada a didática do sensível. Realizamos a busca no periódico da capes, utilizando o descritor didática do sensível. A escolha por esta metodologia se deu em função da necessidade de aporte teórico para elucidar e evidenciar assim os registros de escritos atuais que tivessem uma abordagem didática que fosse contribuir com a sua prática nos dias atuais.

O acesso a essa didática ocorreu por ocasião da participação no curso de mestrado profissional da Universidade Regional do Cariri turma 2021 e esse referencial ter sido apresentado pela orientadora Cicera Sineide Dantas Rodrigues. Após leituras e interpretações, conclui-se que esta seria uma abordagem que iria contribuir com o fazer profissional, com a complementação pedagógica dos profissionais que atuam na instituição.

A partir desta definição, partindo efetivamente para a busca, encontramos 120 trabalhos, acrescentando com o filtro do período 2013-2023, esse quantitativo caiu para 107. Desse total 104 eram do tipo artigo, 2 dissertações e 1 resenha. Adicionando o filtro relacionado a língua portuguesa, esse número caiu para 47. Destes 47, 44 são do tipo artigo, permanecendo as 2 dissertações e a resenha. A partir da leitura dos títulos e resumos que estavam diretamente ligados a temática discutida, chegamos em 11 trabalhos que acreditamos serem essenciais para potencializar a nossa discussão teórica. Seguem os títulos e a descrição sucinta dos trabalhos abaixo:

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O 1º texto intitula-se: Usos do QIM na sala de aula: cofre de atividades. O texto apresenta as ferramentas e funcionalidades dos chamados (QIM) apresentando a descrição de como podem ser utilizadas de forma a ser facilitador de interações no espaço da escola a partir da tecnologia. “uma nova cultura e ética de educação”(LOPES, 2016, p.1).

O texto traz uma perspectiva de uma educação que precisa ser inovadora e, portanto, sensível aos interesses dos alunos e aberta para a criatividade. Apontando que diante do

contexto da modernização tecnológica o Quadro Interativo Multimídia (QIM), surge como mais um recurso didático que no contexto da sala de aula, é recebido com bom gosto pelo seu caráter motivador e a simplicidade de utilização, constituindo-se como uma resposta às vezes positiva a algumas das dificuldades, dos problemas e desafios que se fazem sentir na educação.

Todavia, o artigo também mostra além das vantagens, as desvantagens da utilização do QIM na sua integração em contextos educativos, seus princípios de funcionamento /funcionalidades das ferramentas, conselhos úteis de implementação e mandamentos para uso. Por fim não aponta certezas definitivas, mas apresentam uma série de atividades para o uso do QIM, criadas durante uma formação que deve ser compartilhada para o conhecimento de outros professores, pois os autores acreditam que através destas experiências de troca com outros professores, estes poderão criar as suas próprias atividades usando o QIM.

Concordamos com a perspectiva da aprendizagem a partir da troca coletiva e no poder motivador da tecnologia utilizada de forma adequada como um meio didático capaz de transformar a sala de aula em um espaço acolhedor e enfatizamos a importância de compreender que não basta ter o recurso, mas que se faz necessário aprender a usá-lo da forma adequada para que ele seja efetivamente qualitativo, do contrário está sendo apenas mais um recurso qualquer que pouco ou nada contribuirá com o processo educativo.

O 2º artigo selecionado foi: Arte e ensino: lições da Mulher Maravilha. O trabalho visa a composição de estratégias didáticas mais criativas como possibilidade para aprendizagem dos fenômenos por sua complexidade. Os autores analisaram o mito da Mulher Maravilha em sua profundidade narrado nas dinâmicas histórias em quadrinhos, o seu potencial simbólico que pode despertar o ensino para a criatividade e a condição humana.

Tanto o método complexo quanto a ciência do sensível aparecem como estratégia de investigação, de forma recursiva, isto é, possibilita a aproximação e reaproximação dos sujeitos e suas ideias para compreendê-las nas dimensões abrangentes. Este registro nos possibilita identificar a preocupação de investir em ideias como as de Morin, ou seja, introduzir nos processos de ensino e de aprendizagem procedimentos didáticos com um viés diferenciado, valorizando as diversas capacidades humanas em detrimento de uma educação menos técnica e mais poética. Esta iniciativa pode também contribuir para a sensação de maior pertencimento tanto dos profissionais do ensino quanto dos alunos.

Dando continuidade, lemos o 3º texto: Educação integral, estético ambiental e cúpula geodésica, contribuições a formação humana. Este relato nos mostra que empreender em na

criatividade e trazer artifícios diversificados gera o interesse pelo conteúdo e conseqüentemente a aprendizagem.

Os escritos apresentam dados que foram produzidos numa entrevista derivada em uma pesquisa de doutoramento. Tais dados foram analisados a partir da Análise textual discursiva, desta forma, temos como conclusão que a proposta pedagógica apresentada se configura em um ambiente favorável a formação integral e a jornada ampliada, se apresentando para o público pesquisado no caso professores e alunos que construíram a cúpula como uma sala de aula acolhedora e convidativa, portanto potencializa o desenvolvimento da formação em sua forma integral.

Seguidamente lemos o 4º texto: formação continuada de professores de Português como língua materna na Bahia: reflexões sobre o mesmo tema? Neste texto as autoras Sacramento e Mendes (2018) enfatizam aspectos como o domínio do conteúdo a ser ensinado, neste caso a língua materna e as metodologias empregadas neste processo, porém nos chamam atenção para importância do “desenvolvimento de posturas didático-pedagógicas mais sensíveis aos sujeitos envolvidos nas práticas de ensinar e aprender” ao mesmo tempo que fazem uma crítica a ausência destas vertentes nos programas de formação docente que na verdade secundariam tal questão.

A partir de sua pesquisa com a realização de oficinas em que os professores cursistas tinham a oportunidade de falar de sua prática em sala de aula, de suas dificuldades e superações. Defendem uma formação docente que esteja de encontro a escolhas epistemológicas que propiciem uma atuação crítica com foco na ação política e no papel transformador da realidade como elementos que vão contribuir com a dinamicidade do espaço da sala de aula e com o repertório docente, resignificando e estimulando novas práticas as práticas. As autoras ainda ressaltam que a prática docente acaba sendo limitada pelo contexto social diverso e não necessariamente pela questão da formação. Concordando com a autora que busquemos trazer estes elementos em nosso caminhar educativo.

Posteriormente lemos o 5º texto: Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. Por sua vez, é um estudo que estuda os fundamentos educativos do cinema na perspectiva da hermenêutica, dividido em duas partes, a primeira discorre sobre principais abordagens contemporâneas sobre cinema e educação e a segunda apresenta fundamentos para pensar a relação cinema e educação que são estas sete: cognitivo, filosófico, estético, mítico, existencial, antropológico e poético.

O autor conclui que

“Há muitos modos de relacionar o cinema e a educação [...] desde abordagens mais conservadoras, que consideram o cinema como uma ferramenta didática a ser usada para o ensino em sala de aula, até abordagens mais ampliadas, que compreendem o cinema como produtor de sentidos. Há perspectivas sociológicas, didáticas, voltadas aos estudos culturais e também, à sua dimensão criativa e sensível. (ALMEIDA, p. 23-24)

Nesta lógica, procuramos algo que vá ao encontro de ser produtor de sentimentos positivos, encontramos sentido à medida que evidenciamos que estas práticas são possíveis de acontecer e não utopias. São discutidas vidas reais a partir da arte que tem o potencial de transformar estas vidas e mudar as suas realidades.

O autor argumenta ainda que nas duas últimas décadas a área têm contribuído mais fortemente para a produção de massa crítica a respeito da relação educação e cinema. Neste contexto percebemos uma preocupação em ter nos processos didáticos pedagógicos ferramentas que façam com que os sujeitos participantes do processo educacional possam fazer uma análise mais adequada da realidade a sua volta, compreendendo que estas interpretações não são equivocadas, mas que elas são construídas entre muitas outras esquematizações advindas de divergentes paradigmas e perspectivas que são culturalmente construídas cognitiva, histórica e ideologicamente fazendo refletir sobre todas estas questões constituintes da formação humana. Ao mesmo tempo que evidencia a potência da arte nesta construção.

Logo após, lemos o 6º escrito: conhecimento estético, tecnologias da sensibilidade e experiências formativas de crianças, jovens e professores. O texto de Fantin (2018) envolve mídia, tecnologia, conhecimento estético e educação. Desenvolve-se trazendo algumas narrativas de estudantes e a percepção de professores que atuam com a referida metodologia de modo a dar visibilidade à dimensão estética da didática no processo formativo. Discute ainda, algumas pistas para ressignificar o sentido das práticas mídias educativas na escola.

As narrativas destas professoras evidenciam uma formação docente pautada na sensibilidade que certamente faz a diferença no fazer pedagógico e na construção de experiências estéticas que transcendem certas noções sobre ensino, aprendizagem, aluno, corporeidade e expressividade. Também nos levam a pensar sobre o espaço e o tempo em que diversos fatores se articulam para construir e evidenciar a dimensão estética da montagem didática. Aliado a isso, tais narrativas também podem ser entendidas na perspectiva de estratégias sensíveis que atuam como dispositivos da formação.

A autora destaca a importância de se construir práticas mídia educativas inovadoras e transformadoras com estratégias sensíveis que possam ir além da lógica instrumental das competências midiáticas de modo a promover experiências estéticas que ressignifiquem o processo de ensino aprendizagem imaginando a escola como um espaço estético da formação humana.

Em seguida lemos o 7º artigo intitulado: A (há) leitura literária na aula de língua portuguesa na educação básica. Este texto apresenta um recurso metodológico aplicado em sala de aula, em que foram realizadas a experiência da leitura literária com 4 textos, nos quais dois eram livros e dois contos, com temas de questões atuais. Em seguida em outra sessão são feitos os relatos de emoções e sentimentos com relação aos textos lidos e a forma de condução. É importante enfatizar que a elaboração, organização das atividades, bem como a análise do resultado desta pesquisa foram feitas pelas docentes que assinam este artigo, efetivando uma parceria entre a universidade e a Educação Básica.

A leitura literária na escola precisa ser mais que mera distração e ir além dos conteúdos mensuráveis, até porque, como espaço político historicamente constituído, a escola não pode se despir da sua função social de formadora de cidadãos críticos e atuantes na sociedade, papel ao qual, em grande medida, pode se chegar pela formação literária.

Ressalta-se a amplitude da prática que fez com que os alunos se envolvessem. O resultado relatado pelas professoras que elaboraram, aplicaram e analisaram suas atividades causou a certeza de que a escola ainda se apresenta como uma possibilidade indiscutível de formação do leitor literário que vá além das leituras obrigatórias, realizadas em sala apenas para cumprir atividades superficiais de interpretação sugeridas por questões que não o levam além da superfície dos textos, mas leituras com intencionalidade e resultados.

No 8º texto apresentado: O Tema Gerador na Formação de Pedagogas do Alto Sertão Alagoano: da Escuta Sensível ao Planejamento de Ciências. São investigados os desafios e potencialidades na elaboração de planejamentos didático-pedagógicos da Educação em Ciências, com base na Abordagem Temática Freireana. A pesquisa descrita foi realizada na disciplina de Planejamento, Currículo e Avaliação, envolvendo oito licenciandas do 5º período do curso de Pedagogia da UFAL, em que obteve-se as informações a partir de diários, portfólios e grupo focal, durante a vivência das licenciandas nas etapas da Investigação Temática, as quais foram analisadas por meio da Análise Textual Discursiva.

As autoras trazem como resultados: o protagonismo das licenciandas durante o planejamento de aulas de ciências sob a atuação crítico-analítica e criativa; a compreensão sobre a importância da escuta do Outro como pressuposto fundamental para a obtenção de

Temas Geradores; a definição de parâmetros para identificar e analisar falas significativas da comunidade escolar. E ainda chamam a atenção para a capacidade de potencializar processos formativos coerentes com a proposta ético-crítico da educação libertadora, a partir do exercício da escuta sensível do Outro.

Percebemos uma preocupação em alinhar a abordagem ética e estética de Freire com as problemáticas cotidianas da docência, além de propiciar espaços de escuta que são verdadeiros laboratórios de aprendizagem para o desenvolvimento da habilidade da escuta sensível.

O 9º artigo intitulado: Por uma didática mediada pela sensibilidade: no caminho de um ser professor aborda uma discussão sobre caminhos possíveis na formação inicial de professores que ultrapassem a ideia de profissional técnico-reflexivo-crítico e contemplem a sensibilidade como parte do processo.

O texto traz como exemplos didáticos o uso do címbalo, normalmente utilizado em práticas de meditação, relaxamento, terapias e *feng shui*, com o intuito de acalmar e concentrar a mente, outra ação desenvolvida foi o trabalho corporal com a exploração de movimento por meio da música e da dança. Pondera também sobre a evolução histórica da didática, as transformações que trazem a tona a necessidade de revisões constantes neste âmbito. Expressa que os caminhos de formação trilhados ao longo das aulas descritas no artigo

“trouxeram evidências de que a proposição de vivências corporais, sensibilizações e uso de diferentes formas de expressão favoreceu a criação de vínculos entre estudantes e docente. Esses vínculos foram fundamentais para a construção de uma relação pedagógica em que ações voltadas para a tomada de consciência dos estudantes acerca de seus repertórios sobre os temas discutidos” CAPECCHI, 2017 p.17.

Os dados analisados, mostraram que as interações ocorridas em aula, pautadas por elementos artísticos, levaram ao desenvolvimento de um respeito mútuo entre os participantes e promoveram uma educação para a autonomia”

O 10º trabalho lido chamado Didática do meio: o aprender e o exemplo dos autores Bampi e Camargo enfatizam as objetivações curriculares da didática afirmando que o novo surge no velho e o diferente se manifesta no igual. Inicia o texto refletindo sobre como ensinar tudo a todos, nos diferentes tempos, espaços e experiências.

Depois discorre sobre a exaustão do professor, trazendo dados para seu esgotamento afirmando que é no colapso de possibilidades que surge a criação, não no cansaço em si, mas,

contudo, na repetição de concretizações possíveis. E concluem que nesta construção o professor se faz e se desfaz em caminhos múltiplos, aborda estas novas configurações construídas no interior das práticas, onde são “constantes os encontros com os signos do aprender” (BAMPI E CAMARGO, 2017, p.338), afirmando que, por meio de princípios didáticos, como seu próprio artigo que se constitui repleto de metáforas, exemplos, explicações, abstrações, pode-se partilhar como um fazer enquanto arte de ensinar e que estas imagens nos aproximam do aprender.

E por último, 11º trabalho, lemos a resenha do texto chamado-Por uma didática sensível na educação superior que trata do livro “*Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem para a Educação Superior: Cardápio Pedagógico*”, da Professora Cristina D’Ávila, publicado em 2021 pela EDUFBA, este escrito apresenta um conjunto de propostas didático-pedagógicas que foram reunidas ao longo de seu exercício docente no Ensino Superior.

Este escrito de ZEN (2022), proporciona uma síntese da obra, asseverando que para além de uma fundamentação teórica consistente, numa proposta de mediação didática de sensibilização crítica e ao mesmo tempo sensível que desperta o desejo pelo saber com a incorporação de outros elementos para além da racionalidade técnica. Podemos inferir que este escrito é um ato de entusiasmo que vai na contramão em relação as práticas em que se imprime a superioridade academicista no contexto escolar, surge como uma indicação para aqueles educadores que estão em busca de uma prática docente mais humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É difícil sintetizar dentro de poucas linhas, um metatexto que exprima toda a riqueza presente nas referidas leituras citadas. Porém, identificamos dentro destes contexto menores, algumas proposições interessantes e ousadas. São iniciativas que se fundamentam nos princípios da categoria didática, no entanto, buscando outros processos, estes mais flexíveis, amplos, mais humanizados, que se expressam em produtos de pesquisa teóricos ou práticos, relatos de experiências que de certa forma contribuem para uma nova percepção/interpretação dos contextos escolares e das formas de atuação dentro destes contextos de acordo com esta nova realidade interpretativa.

Para que o professor consiga estabelecer uma prática humanizada e autônoma é preciso que haja sensibilidade, ou seja, ele precisa desenvolver essa habilidade e isso pode acontecer em sua formação, seja ela a inicial ou a continuada e pode ser reestabelecida na sua prática a partir de suas releituras. Dentre as contribuições da dimensão sensível na formação

dos indivíduos uma das mais importantes é a possibilidade da formação integral ou global. Podemos concluir que a educação estética esteve presente de forma direta ou indireta em todas as leituras. Percebe-se que esta visão aguçada, contribui na elaboração de práticas docentes e discentes que nutrem as potencialidades cognitivas, as habilidades motoras e executivas, a memória, a atenção e a percepção.

Sendo assim, ressaltamos a relevância da formação contínua para que o docente possa chegar a novas maneiras de promover a aprendizagem dos alunos, extrapolando formas tradicionais, sem desconsiderar nenhuma metodologia, mas acreditando que existem outras formas de se somar a essa e assim captar melhor o interesse do aluno por aprender. Podemos observar que as pesquisas estão ampliando seu olhar sobre o sensível trazendo posições mais críticas.

Os estudos sinalizam para algumas possibilidades de práticas inovadoras, porém é importante ressaltar que nem sempre se tem o domínio sobre sua operacionalização, e até alerta-se para as possíveis desvantagens, o que não invalida sua importância, até porque o ato de educar exige essa variação pelo fato de lidar com seres humanos que estão também em constante movimento e evolução. No entanto estas iniciativas vão ganhando corpo e se incorporando as já existentes, renovando o ciclo da aprendizagem da docência e abrindo espaço para o novo.

Convém mencionar ainda, que apesar de avançarmos neste diálogo, inovar significa ir na contramão, significa abandonar velhas crenças, refazer novos percursos e com muitos obstáculos o que não favorece a chegada, porém o que é essencial é fazer o percurso dando o melhor e não procurando atalhos para facilitar o trajeto e assim minimizar o potencial transformador de sua ação docente, também é primordial abrir espaços para se refletir antes de agir e considerar também a exequibilidade destas propostas dentro do seu contexto de ação/atuação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. DE.. Cinema e educação: Fundamentos e perspectivas. **Educação em Revista**, v. 33, p. e153836, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/kbqWpx6Vq6DszHrBT887CBk/#> Acesso em: 21 nov. 2023.

ANDRADE, D. M. de; SCHMIDT, E. B.; MONTIEL, F.C.. Educação integral, estético-ambiental e cúpula geodésica contribuições à formação humana. **Rev. Reflex**, Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 2, p. 21-37, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-99492022000200021&lng=es&nrm=iso. Acesso em 13 nov. 2023.

BAMPI, L.; CAMARGO, G. D.. Didática do meio: o aprender e o exemplo. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 327-340, abr./jun., 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/W4ktJ69KS8bNn6KnVbtpZmK/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 23 set. 2023.

CAPECCHI, M. C.; GOMES, V.; MARQUES, M. Por uma didática mediada pela sensibilidade: no caminho de um ser professor. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 250, 18 dez. 2017.

D'ÁVILA, C. M. Didática do sensível: uma inspiração raciovitalista. In: Didática - Abordagens Teóricas Contemporâneas. SILVA M; NASCIMENTO C. O. C; ZEN G. C. EDUFBA, V. 1, 2019.

D'ÁVILA, C.; MADEIRA, A. V. (ORGs) Ateliê Didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários. Salvador: EDUFBA, 2018.

FANTIN, M. Conhecimento estético, tecnologias da sensIBILIDADE E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE CRIANÇAS, JOVENS E PROFESSORES. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 11, n. 26, p. 39–54, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/8834>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

FERRAZ, B. DE O., A. E.; P. DE F., R. .Arte e ensino: lições da Mulher Maravilha. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 7, n. 24, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/3273>> Acesso em: 14 set. 2023.

LOPES, N. Usos do QIM na sala de aula: cofre de atividade. DIM: **Didáctica, Innovación y Multimedia**, 2016, Núm. 34, p. 1-12, disponível em: <<https://raco.cat/index.php/DIM/article/view/313846>>. Acesso em: 12 Nov, 2023.

MORAES, R. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

SACRAMENTO, I.; MENDES, E. Formação continuada de professores de português como língua materna na Bahia: reflexões sobre o mesmo tema?. **Revista Observatório**, v. 4, n. 5, p. 95–115, 2018. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5628>>. Acesso em: 31 out. 2023.

SOLINO, A. P.; SOUSA, P. S. de; SILVA, R. M. da; GEHLEN, S. T. O Tema Gerador na Formação de Pedagogas do Alto Sertão Alagoano: da Escuta Sensível ao Planejamento de Ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. e33324, 1–, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/33324>>. Acesso em: 6 nov. 2023.

ZEN, G. C. Resenha – Por uma didática sensível na educação superior. **Roteiro**, v. 47, p. e30172, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/30172>>. Acesso em: 19 Ago. 2023.